

**INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS
DE ALTO IMPACTO**

DAYSE KARENINE DE OLIVEIRA CARNEIRO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

GIANCARLO MOCELLIN MURARO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ALTO IMPACTO

RESUMO

A inovação social oferece oportunidades de mudança social e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Diante da necessidade da compreensão da inovação social no contexto brasileiro, esse artigo enseja apresentar um panorama dos estudos sobre inovação social, expondo os resultados de uma bibliometria que abrange os periódicos mais relevantes para a produção científica nacional na área da Administração. Para tal, foram considerados os periódicos da área da Administração com Qualis CAPES B2 ou superior e foram selecionados 13 artigos. Os resultados apontaram que, nos últimos anos, o crescimento dos estudos sobre inovação social está em consonância com a relevância estratégica da inovação para a sociedade; não obstante, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos de natureza quantitativa ou abordagem multimétodo, além do fortalecimento da cooperação entre pesquisadores através da construção de redes de autoria e coautoria. O presente artigo sinaliza grandes oportunidades para pesquisa da temática, que possam subsidiar políticas sociais inovadoras e contribuir para a geração de um arcabouço teórico mais consistente. Permite-se, dessa forma, o avanço do conhecimento teórico-empírico da inovação social no cenário nacional.

Palavras-chave: Inovação Social; Bibliometria; Produção Científica Nacional; Administração.

1 – INTRODUÇÃO

A atual conjuntura social é representada, principalmente, por fatores críticos como a nova economia, pautada pela globalização, tecnologia e conhecimento, e a nova gestão pública regrada por pressupostos de eficiência, flexibilidade, resultado, aprendizado organizacional e social, controle social e responsabilidade (Silva Neto & Ribeiro, 2012). Esses aspectos impõem aos gestores públicos a busca pelo uso de tecnologia de gestão mais apropriada à agregação de valor social e, nesse sentido, a inovação social surge com o intuito de proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas e a mudança social (Taylor, 1970; Bresser-Pereira, 2006; Gallouj et al., 2018).

Nesse contexto, a inovação social pode ser entendida como uma nova forma de intervenção com o intuito explícito de rearranjar os papéis sociais ou de dar respostas para situações sociais insatisfatórias ou problemáticas e a mesma pode ser reconhecida na medida em que transforma o indivíduo em seu estilo de vida, na organização do trabalho e na participação sobre as decisões que afetam o seu próprio destino (Mulgan et al., 2007; Rodrigues, 2007).

Frente aos crescentes desafios sociais, estudos internacionais sobre inovação social estão difundidos com vistas a fomentar o debate para a construção de uma sociedade mais justa e o atendimento das necessidades humanas (Mulgan, 2006; Maurer & Silva, 2014; Gallouj et al., 2018). No entanto, o contexto científico nacional, em especial no campo da gestão pública, apresenta a necessidade de consolidação do conceito de inovação social, o que justifica a concepção do presente artigo (Bignetti, 2011; Sousa, Segatto & Silva, 2017).

Diante da relevância que o tema inovação social apresenta frente aos desafios brasileiros atuais, questiona-se como os principais periódicos nacionais na área de Administração estão institucionalizando o conhecimento científico sobre o referido tema. Daí decorre a seguinte pergunta de pesquisa: como se apresenta o cenário das pesquisas concernentes à inovação social publicadas nos periódicos nacionais com classificação Qualis

CAPES B2 ou superior?

Dessa forma, o objetivo do presente artigo é apresentar um panorama dos estudos sobre inovação social, expondo os resultados de uma bibliometria que abrange os periódicos mais relevantes para a produção científica nacional na área da Administração e cuja análise permite um delineamento da agenda de pesquisa e o desenvolvimento de sociograma dos autores que publicaram sobre o tema.

Por conseguinte, o presente trabalho está constituído de seções que tratam dos pressupostos teóricos sobre inovação social. Em seguida, apresenta-se o método utilizado, e, a análise dos dados obtidos, com a descrição das principais categorias de análise dos artigos selecionados. Ao final, a discussão dos resultados principais, a agenda de pesquisa, e as conclusões e considerações.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

A inovação social é conhecida como novas práticas usadas para atender a demandas sociais que possam influenciar de maneira positiva os indivíduos, a sociedade e as organizações (Mulgan, 2007). Muitas das inovações conhecidas podem ser classificadas como inovações sociais, posto que elas visam apresentar soluções sustentáveis para as necessidades sociais impostas pelas evoluções tecnológicas (Taylor, 1970; Marolt, Pucihar & Zimmermann, 2015; Gallouj et al., 2018).

Observa-se que na literatura, no decorrer das últimas décadas, o conceito de inovação social recebeu contribuições de diversos outros autores, o que evidencia o interesse e procura por alternativas aos problemas sociais (Mulgan, 2006; Osburg & Schmidpeter, 2013; Voorberg & Bekkers, 2018).

Em razão do crescente interesse, Gallouj et al. (2018) apontam que não há uma consolidação da literatura sobre o conceito de inovação social, bem como das diferentes unidades de análise da mesma – organização, indivíduo e as iniciativas – e, dessa forma, a Tabela 1 sistematiza os principais conceitos e abordagens de pesquisadores da área desde o início da discussão até os dias atuais.

Tabela 1 - Sistematização dos conceitos e abordagens de inovação social

Autores	Conceitos
Taylor (1970)	A inovação social surge da necessidade de uma nova forma de se fazer as coisas através da introdução de uma invenção social. Sugere cinco princípios de inovação social bem-sucedida: (a) o princípio do investimento máximo; (b) o princípio da cooptação; (c) o princípio da responsabilidade igualitária; (d) o princípio de pesquisa como peça criativa; e (e) o princípio da liderança de pesquisa ideológica.
Lévesque (2002)	A definição de inovação social deriva da economia social, que é, por definição, inovadora e geralmente atende às necessidades ou aspirações que não são atendidas pelo mercado ou Estado. Assim, há necessidade de inovação social para enfrentar o desafio da concorrência exacerbado do capitalismo.
Cloutier (2003)	O conceito de inovação social é uma resposta nova a uma situação social julgada como insatisfatória e suscetível a se manifestar em todos os sectores da sociedade. Ele se define na ação e na mudança durável sobre o bem-estar do indivíduo e/ou das comunidades.
Rodrigues (2007)	A inovação social ocorre em três níveis – organizações, instituições e ator social – e podem ocorrer intencionalmente ou emergem de um processo de mudança social sem planejamento prévio.

Mulgan et al. (2007)	Definem que a inovação social pode ser conduzida pelo governo, empresas privadas e públicas, universidade, e outros atores sociais e a mesma prospera através de alianças efetivas entre esses atores.
Pol & Ville (2009)	Analizam a inovação social sob a ótica da qualidade de vida e longevidade dos indivíduos e reconhecem que há valores subjacentes à noção de inovação.
Haxeltine et al. (2015)	Inovação social é uma mudança nas relações sociais, envolvendo novas formas (ou combinações coprodutivas) de fazer, organizar, enquadrar e/ou saber e os seus objetos podem ser ideias, objetos e/ou atividades.
Gallouj et al. (2018)	Define inovação social pode ser entendida a partir da perspectiva da inovação em serviços e propõe um framework para análise da relação entre indústria de serviços e inovação social.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dessa forma, devido ao estabelecimento de diversas perspectivas, o conceito de inovação social tornou-se excessivamente amplo e capaz de incluir um grande número de iniciativas. Portanto, torna-se relevante a realização de pesquisas no sentido de aprofundar o entendimento sobre o conceito, para o estabelecimento de marcos teóricos e referenciais sobre o tema, especialmente no contexto nacional.

3 – MÉTODO

Quanto aos meios de investigação, o presente artigo propõe-se a analisar o fenômeno da inovação social no Brasil, por meio das lentes de artigos publicados em periódicos nacionais da área de Administração com classificação Qualis CAPES B2 ou superior. O estudo utilizou-se de abordagem bibliométrica, que utiliza métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita (Guedes & Borschiver, 2005).

Para tanto, as bases de dados escolhidas para seleção dos artigos foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), por serem repositórios de artigos nacionais de referência na referida área. Ademais, tendo em vista que o tema é pouco explorado, optou-se por não estabelecer um recorte temporal para a busca, com o objetivo de obter um maior número de pesquisas sobre inovação social produzidas no país.

Na busca pelos artigos, utilizou-se como palavras-chaves “inovação social” e “social innovation” nos filtros de busca das respectivas bases, tendo sido eliminados os artigos repetidos ou que não possuíam a inovação social como tema principal.

Outro critério de seleção do artigo foi se encontrar publicado nos 32 periódicos de alto impacto na área da Administração: Brazilian Administration Review (BAR); Brazilian Business Review (BBR); Cadernos Ebape.br; Organizações & Sociedade; Revista de Administração Contemporânea; Revista de Administração de Empresas; Revista de Administração Pública; Revista de Administração RAUSP; Revista Brasileira de Gestão de Negócios; BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS; Gestão & Produção; RAI: Revista de Administração e Inovação; Revista de Administração Mackenzie (RAM); Revista de Administração da UFSM; Revista Eletrônica de Administração (READ); RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa; Revista de Gestão USP; Revista de Ciências da Administração; Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão; E&G - Revista Economia e Gestão; Faces: Revista de Administração; Gestão & Planejamento; Gestão & Regionalidade; Organizações Rurais e Agroindustriais; Revista de Administração da UNIMEP; Revista Desenvolvimento em Questão; Revista do Serviço Público; Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios; Revista Ibero-americana de Estratégia; Revista

Organizações em Contexto; Revista Pretexto; e, Teoria e Prática em Administração. A Tabela 2 sumariza os critérios estabelecidos para a busca dos artigos.

Tabela 2 – Critérios para seleção dos artigos sobre inovação social para a bibliometria

Seleção dos Artigos Publicados sobre Inovação Social		
	Spell	SciELO
Base de dados	24/03/2018	24/03/2018
Data da pesquisa		
<i>Strings</i> de busca	Inovação social/Social innovation	Inovação social/Social innovation
Nº de artigos retorno da base	25	43
Artigos selecionados	8	5
(Periódicos da área da Administração de Qualis B2 ou superior)		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a aplicação dos critérios descritos, foram selecionados 13 artigos que possuíam como tema a inovação social. Assim, para realização da bibliometria e análise do portfólio bibliográfico, foram definidas as seguintes categorias: nome do periódico; ano de publicação; enquadramento do estudo (estudos teórico-empíricos ou ensaios teóricos); natureza do estudo (quantitativa, qualitativa ou quali-quant); setor da economia (privado, público, privado e público); ramo de atuação das empresas pesquisadas; técnicas de análise de dados; instrumentos utilizados para coleta de dados; instituições de origem dos autores dos estudos; e, por fim, assuntos mais estudados dentro do referido tema.

4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise dos 13 artigos permitiu um delineamento sobre a pesquisa de inovação social no Brasil em periódicos de alto impacto na área de Administração. Verificou-se uma baixa produção acadêmica sobre o tema, o que aponta para a necessidade de incentivar publicações para difusão do conceito, bem como para corroborar com resoluções aos problemas sociais e frente às crescentes demandas sociais nacionais.

No que se refere aos periódicos onde os artigos foram publicados, verificou-se que, das 32 revistas selecionadas e pesquisadas, apenas seis delas publicaram sobre o tema da inovação social, sendo três com classificação Qualis A2 e três classificados como Qualis B1. Dos seis periódicos, a Revista de Administração Mackenzie foi a que mais publicou sobre o tema, com 38,46%, seguida da Revista de Administração da Inovação, e da Revista de Administração Pública e da Organizações & Sociedade, todas com 15,38% do total. A Tabela 3 apresenta a quantidade de artigos publicados em cada periódico.

Tabela 3 – Artigos sobre inovação social por periódico

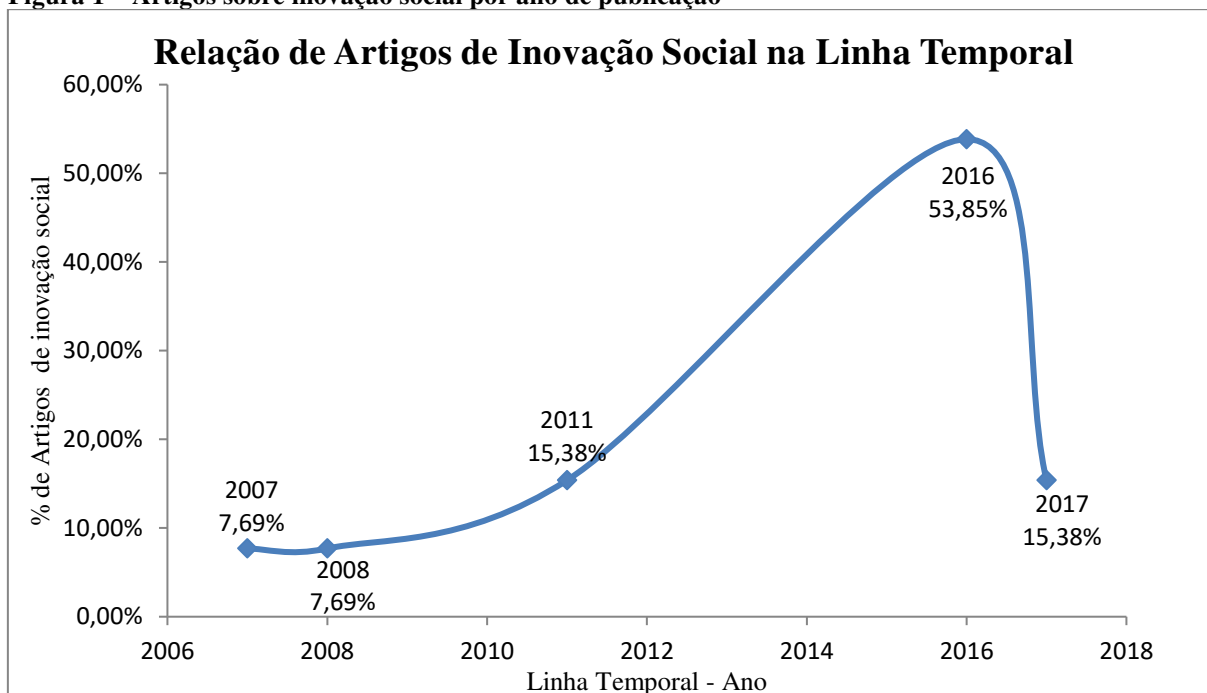
Periódico	Quantidade de Artigos	Ano(s) da Publicação
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1	2011
Revista de Administração da Inovação (RAI)	2	2011/2016
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	5	2016
Organizações & Sociedades	2	2007
Brazilian Business Review (BBR)	1	2017
Revista de Administração Pública (RAP)	2	2016/2017

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como não se estabeleceu um recorte temporal para a seleção dos artigos, observou-se que há um pico de publicação dos artigos em 2016, com 53,85% do total de artigos selecionados, o que representa uma ascensão do tema no decorrer dos últimos anos. A Figura

1 demonstra a distribuição dos artigos por ano de publicação.

Figura 1 – Artigos sobre inovação social por ano de publicação



Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto ao enquadramento dos estudos, observou-se que 46,15% dos artigos se classificam como teórico-empírico, com 6 estudos, enquanto 7 estudos são ensaios teóricos, o que representa 53,84% do total. A Tabela 4 apresenta a proporção encontrada em relação aos enquadramentos dos artigos.

Tabela 4 – Enquadramento dos estudos sobre inovação social por ano

Enquadramento dos estudos	Quantidade de Artigos	%
Teórico-empírico	6	46,15
Teórico	7	53,84

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre os trabalhos teóricos-empíricos, 6 estudos são de natureza qualitativa, o que representa 100% dos artigos analisados. Não foram identificados artigos de natureza quantitativa ou abordagem multimétodo.

Com relação ao setor da economia em que as empresas pesquisadas nos artigos teóricos-empíricos se inseriram, 3 estudos investigaram empresas públicas e privadas simultaneamente, o que representa 50%; 2 estudos estão ligados às empresas privadas (33,33%) e 1 estudo analisou a inovação social em organização do setor público, consoante Tabela 5.

Tabela 5 – Setor da economia dos estudos teóricos-empíricos sobre inovação social

Setor da economia	Quantidade de Artigos	%
Público	1	16,67
Privado	2	33,33
Público e privado	3	50,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

E o ramo de atuação das organizações pesquisados nos artigos teóricos empírico apresentou 3 artigos relacionados ao setor público, o que representa um total de 50%. Os outros 3 artigos identificados estão vinculados aos demais setores da economia, o que representa os outros 50% dos ramos de atuação da inovação social na economia, conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Ramo de atuação das organizações dos estudos teóricos-empíricos sobre inovação social

Ramo de atuação das organizações	Quantidade de Artigos	%
Setor público	3	50,00
Diversos setores	3	50,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação aos estudos teórico-empíricos, ressalta-se que os principais instrumentos utilizados para coleta de dados foram realização de entrevistas, com 3 artigos e 50% do total; aplicação de questionários, com 2 estudos e 33,33%; e, levantamento de documentos, com 1 artigo, o que representa 16,67%. A Tabela 7 sistematiza os principais instrumentos de coleta utilizados pelos autores dos artigos selecionados.

Tabela 7 – Instrumentos utilizados para coleta de dados dos estudos teóricos-empíricos sobre inovação social

Instrumentos para coleta de dados	Quantidade de Artigos	%
Entrevistas	3	50,00
Questionário	2	33,33
Levantamento de documentos	1	16,67

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que tange às técnicas estatísticas para análise dos dados dos artigos teórico-empíricos, destacaram-se: análise de conteúdo, com 3 estudos (50%) do total; análise de correlação, realizada em 2 estudos, o que representa 33,33% e, por fim, análise documental, com apenas 1 estudo (16,67%). Os dados com as técnicas estatísticas de análise de dados seguem na Tabela 8.

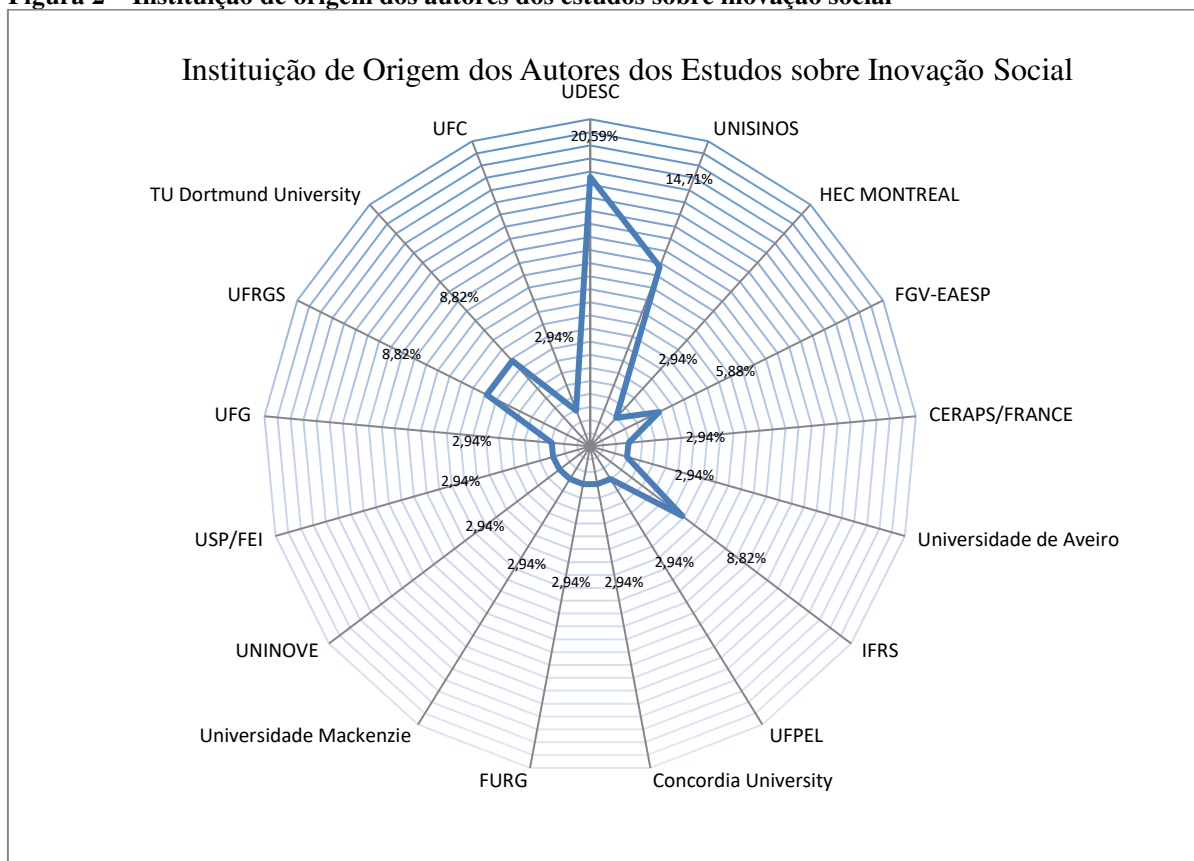
Tabela 8 – Técnicas estatísticas de análise de dados dos estudos teóricos-empíricos sobre inovação social

Técnica de Análise de Dados	Quantidade de Artigos	%
Análise de conteúdo	3	50,00
Análise documental	1	16,67
Análise de correlação	2	33,33

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto às instituições de origem dos autores dos artigos, observou-se que dos 34 autores que publicaram estudos sobre o tema, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) se apresenta como líder de produção por autores dos artigos selecionados com 6 autores cada, o que representa 20,59% do total de autores dos artigos selecionados. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a *TU Dortmund University*, localizada na Alemanha, aparecem respectivamente com 14,71% (4 autores), 8,82% (3 autores) e 8,82% (3 autores) do total de autores que publicaram seus estudos em periódicos de alto impacto na área de Administração, de acordo com Figura 2.

Figura 2 – Instituição de origem dos autores dos estudos sobre inovação social



Fonte: Elaborada pelos autores.

Com relação aos assuntos mais estudados e relacionados com o tema de inovação social, dos 13 artigos, 7 focaram na definição ou conceito de inovação social, o que representa 53,85% do total de artigos. Os estudos também tratam de modelos de gestão em inovação social, inovação social e empreendedorismo e políticas de inovação social, o que representam respectivamente 3 (23,08%), 2 (15,38%) e 1 (7,69%) do total de artigos, conforme Tabela 9.

Tabela 9 – Assuntos mais estudados em inovação social

Assuntos	Quantidade de Artigos	%
Definição de inovação social	7	53,85
Modelos de gestão em inovação social	3	23,08
Inovação social e empreendedorismo	2	15,38
Políticas de inovação social	1	7,69

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise dos artigos selecionados evidencia que a produção científica nacional sobre inovação social é um campo de estudos emergentes, tanto que seus primeiros estudos ocorrem a partir do ano de 2013 e com considerável aumento no ano de 2016, contudo os dados demonstram que a natureza da pesquisa predominante nos artigos foi qualitativa, sugere-se como agenda de pesquisa a realização realize estudos quantitativos e de natureza mista (quali-quant), com utilização de coletas e análises de dados diversificadas e triangulação de métodos e técnicas, como forma de explorar a temática diante dos desafios sociais multifacetados.

5 – DISCUSSÃO E RESULTADOS

A crescente importância que a inovação social vem obtendo para a discussão de temas relacionados a dilemas sociais corrobora com os resultados da bibliometria, haja vista que as pesquisas sobre o tema aumentaram de forma substancial em 2016. Entretanto, percebe-se relativa incipiência na produção nacional, já que apenas 13 artigos foram identificados, mesmo não estabelecendo um recorte temporal para a busca nas plataformas de dados.

Nesse sentido, os resultados apontaram uma falta de consenso em torno da definição e de um conceito sobre inovação social no âmbito nacional. Dos 13 artigos selecionados, 7 trataram de proposição de conceitos sobre o referido tema, em função da variedade de contextos em que o conceito tem sido aplicado.

O primeiro trabalho publicado nos periódicos selecionados foi o de Rodrigues (2007), que possui como objetivo principal desenvolver relações entre modelos de gestão de organizações sem fins lucrativos e geração de inovação social. Para tal, foi construído um quadro teórico a partir de revisão bibliográfica nos seguintes conceitos: *nonprofit sector*, cujo referencial é de origem anglo-saxã; economia social, de origem francesa; e inovação social.

Brunstein, Rodrigues & Kirschbaum (2008) desenvolveram um estudo que caracteriza a ONG "Ação Educativa" como um empreendedor institucional por introduzir inovações sociais no campo educacional, no qual identificaram-se problemas e resistências à ação da ONG, bem como a possibilidade da experiência ter gerado inovação social. A estratégia metodológica foi o estudo de caso, com abordagem interpretativista. Os resultados demonstraram, por um lado, os limites da experiência, e de outro, a tentativa de explicar como foram desencadeadas mudanças nos modelos organizacionais tradicionais das unidades escolares em estudo.

O artigo conceitual de Borges (2011) tem como objetivo analisar como o capital social individual de um empreendedor pode colaborar para o processo de criação de uma empresa de base tecnológica e, a partir desta análise, formular proposições que possam balizar pesquisas empíricas sobre o tema de inovação social.

Bignetti (2011) busca uma tentativa preliminar de aprofundar o entendimento sobre como se processa a gestão de inovações sociais, contribuindo para o estabelecimento de marcos teóricos e referenciais sobre o tema. A premissa fundamental que norteia o artigo é de que a gestão da inovação social se diferencia da gestão tecnológica e sua condução requer modelos distintos dos tradicionais modelos desenvolvidos. Partindo-se da suposição de que a inovação social possui características próprias – em função de o processo ser conduzido por meio de uma constante interação entre desenvolvedores e beneficiários – procura-se apresentar três focos principais em torno dos quais tendem a se alinhar as pesquisas sobre o tema: indivíduos, organizações e movimentos.

Em função da diversidade de conceitos sobre inovação social, Bitencourt et al. (2016) realizaram uma análise documental de 19 artigos dos mais diversos países sobre o tema, que forneceram insights sobre teorias, métodos e aspectos organizacionais, com o objetivo de esclarecer a “mecânica” das inovações sociais.

Gregoire (2016) escreveu um artigo cujo objetivo é esclarecer as múltiplas abordagens diferentes da inovação social, com a utilização de uma revisão de literatura cuja amostra foi definida por saturação teórica e que trouxe como principais resultados o conceito prevalente na literatura, que são as respostas fornecidas às demandas sociais insatisfeitas.

Os autores Bittencourt & Ronconi (2016) analisam como iniciativas de inovação social suscitam o desenvolvimento de políticas capazes de dinamizar o território, por intermédio de um estudo de caso, fundamentado por uma análise qualitativa, no qual descreve a experiência da Bolsa de Terras que, tendo sido gerada no campo da economia social, com o objetivo de tornar úteis terras abandonadas, se transforma em uma política nacional

portuguesa. Os resultados mostram as iniciativas de economia social como um motor econômico capaz de gerar sistemas de apoio local mais sustentáveis e identificam que a estrutura de rede, mediante a cooperação, aparece como o principal mecanismo na fomentação de políticas de inovação social.

Por outro lado, Souza Lessa, Souza & Silva-Filho (2016) desenvolveram um estudo que possui como objetivo identificar as dimensões da inovação social existentes na proposta do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE). Destina-se a evidenciar, de forma qualitativa, a forma como a iniciativa é composta, trazendo à luz os elementos essenciais que a tornam social inovadora. Os resultados ressaltaram como as dimensões da inovação social são compostas e contribuíram para analisar como uma iniciativa social tem sido capaz de mudar as realidades individuais no semiárido brasileiro.

Agostini, Marques & Bossle (2016) escreveram artigo cujo objetivo é propor um quadro teórico para explorar a inovação social como resposta aos vazios institucionais em uma análise multidimensional. Os resultados desse estudo indicam dimensões que podem ser investigadas em iniciativas de inovação social que preencham vazios institucionais, quais sejam: dimensões dos contextos institucionais (considerando diferentes contextos e a interferência dos sistemas político, financeiro, educacional / laboral e cultural); dimensão de múltiplos atores (dando voz a diferentes atores que têm objetivos complementares); dimensão dos pilares institucionais (cognitivo, normativo e regulador) e dimensões da inovação social (modificar/transformar uma necessidade social, solução inovadora, implementação de inovação social, envolvimento de atores e partes interessadas e resultados efetivos).

Os autores Morais-da-Silva, Takahashi & Segatto (2016) escreveram artigo que pretende analisar como as características criadas nos estudos de caso no campo da inovação social, a partir da metodologia de meta-síntese, indicam fatores que promovem a escalabilidade da inovação social.

Nos estudos sobre inovação social mais recentes, Andion, Ronconi, Moraes, Gonsalves & Serafim (2017) propõem uma nova leitura teórico-analítica para o estudo dos processos de inovação social promovidos por atores da sociedade civil na esfera pública, com base na sociologia pragmática francesa. Parte de uma discussão sobre o lugar das iniciativas da sociedade civil na ação pública na atualidade. Em seguida, faz uma incursão no debate sobre a incidência da sociedade civil na esfera pública, buscando evidenciar em que a sociologia pragmática francesa pode auxiliar para uma nova compreensão desse processo. Finalmente, relaciona os debates sobre ação coletiva da sociedade civil, inovação social e ação pública, sob uma ótica pragmatista, propondo um enfoque analítico particular para compreensão dos processos de codefinição e condomínio de situações problemáticas em arenas públicas.

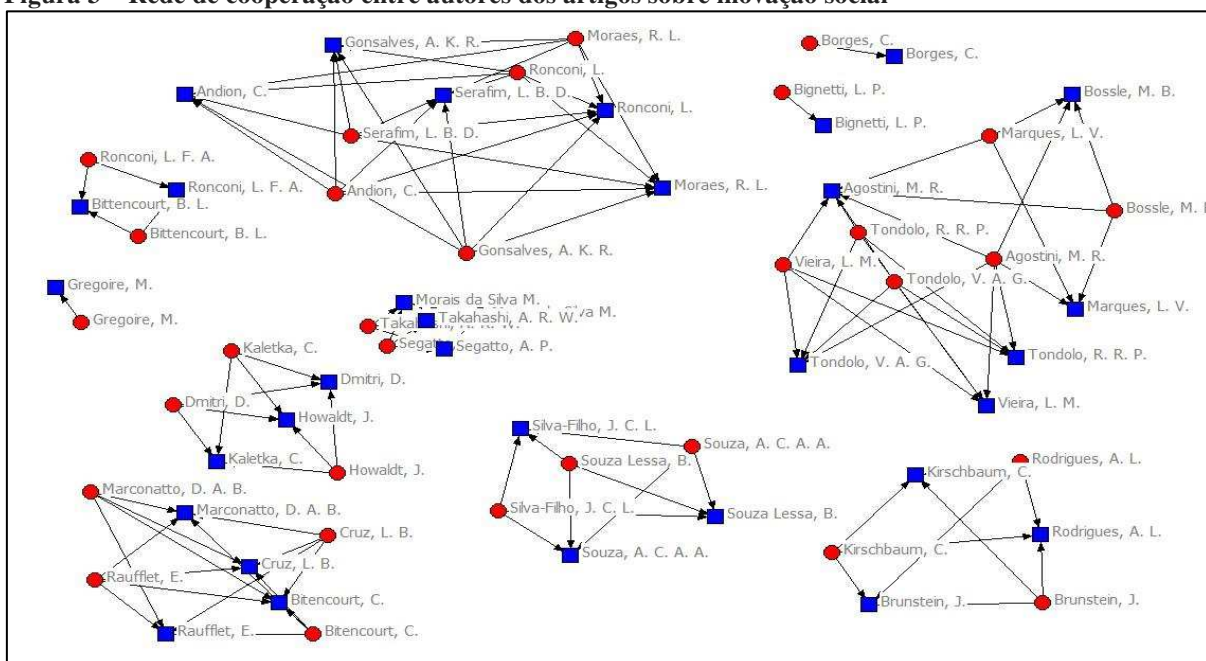
Agostini, Vieira, Tondolo & Tondolo (2017) realizaram um estudo que compreende a inovação social como forma de mitigar os problemas sociais, resultando em solução nova ou melhorada para uma comunidade específica. O artigo analisa a pesquisa no campo da inovação social na área de gestão de negócios, compreendendo seus antecedentes e tendências. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, o artigo oferece um framework preliminar com subtemas de interesse, possíveis contextos e atores envolvidos em iniciativas de inovação social.

Perante o cenário de paradoxos claros e confusão em políticas de inovação vigentes, Howaldt, Domanski, & Kaletka (2017) desenham os contornos de um novo paradigma de inovação chamado de inovação social num artigo que apresenta os primeiros resultados empíricos do projeto de investigação global denominado *SI-DRIVE: Social Innovation – Driving Force of Social Change* e introduzem os principais achados de um mapeamento global de 1005 iniciativas de inovação social.

A partir da bibliometria realizada, os 13 artigos selecionados proporcionaram a identificação da relação entre os 34 autores mediante a construção de redes de autoria e coautoria, com utilização do *Software* UCINET, o qual é um programa para *Windows* especializado na análise de dados provenientes de redes sociais.

A Figura 3 demonstra o sociograma – diagrama gráfico dos relacionamentos - dos autores que publicaram sobre inovação social em periódicos de alto impacto na área de Administração, cujos resultados demonstram baixo grau de densidade nas possíveis redes entre os pesquisadores da área de inovação social. Ressalta-se ainda que os autores publicaram sozinhos ou não mantiveram vínculo de publicação e se relacionaram, em geral, uma única vez.

Figura 3 – Rede de cooperação entre autores dos artigos sobre inovação social



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir do *Software* UCINET.

Ademais, não se estabeleceram critérios para diferenciar as posições entre autores e coautores, e dessa forma, objetivou-se analisar a cooperação entre eles enquanto pesquisadores que se interessam pela temática inovação social e que podem estabelecer diversas formas de interação.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou apresentar um panorama dos estudos sobre o construto inovação social, expondo os resultados de uma bibliometria que abrange os periódicos mais relevantes para a produção nacional na área da Administração, por meio da seleção de 13 artigos.

Descreveram-se todos os procedimentos utilizados na bibliometria, bem como a descrição das categorias de análise dos artigos selecionados, cujos resultados apontam que apesar da amplitude dos problemas sociais no Brasil, os estudos sobre inovação social ainda não apresentam parcela significativa das pesquisas acadêmicas na área de Administração, o que evidencia uma lacuna de pesquisa.

Além disso, como um campo de estudos emergentes, os dados demonstram que a natureza da pesquisa predominante nos artigos foi qualitativa, o que sugere a necessidade de

realização de estudos quantitativos ou de natureza mista (quali-quantitativo), com o desenvolvimento de *frameworks* que evidenciem as principais categorias e variáveis relacionadas com o fenômeno.

Faz-se necessário destacar que a análise do tema inovação social, à luz da bibliometria realizada, contém algumas limitações por se tratar apenas de periódicos nacionais de alto impacto na área de Administração. Todavia, sugere-se uma ampliação do número de bases de coleta de dados, inclusive bases internacionais, além de periódicos das áreas de Ciências Políticas e afins, como meio de incrementar o delineamento dos campos de estudos sobre inovação social nacional e internacional.

A discussão dos resultados da bibliometria, à luz dos resultados encontrados no sociograma gerado, aponta que a relação de forças na rede é baixa, ou seja, há poucos contatos entre os autores na rede de produção científica sobre a temática, o que indica nesse sentido, uma outra lacuna no estudo e, portanto, sugere-se uma maior interação entre os autores para que possa ocorrer o fortalecimento da produção e disseminação científica sobre o tema de inovação social.

Ao final, evidencia-se que a realização de um mapeamento sobre toda a produção brasileira concernente ao construto inovação social, conforme os critérios estabelecidos, aponta grandes oportunidades para pesquisa sobre o tema, com o objetivo de criar conceitos, novos modelos e relações entre variáveis que subsidiem as políticas sociais inovadoras e que contribuam para a geração de um arcabouço teórico mais consistente. Permite-se, dessa forma, o avanço do conhecimento teórico-empírico da temática no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

Agostini, M. R.; Vieira, L. M.; Tondolo, R. R. P.; Tondolo, V. A. G. (2017). Uma visão geral sobre a pesquisa em inovação social: guia para estudos futuros. *Brazilian Business Review*, v. 14, n. 4, 385-402.

Agostini, M. R., Marques, L. V., & Bossle, M. B. (2016). Social innovation as a process to overcome institutional voids: a multidimensional overview. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(6), 72-101.

Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R. L., Gonsalves, A. K. R., & Serafim, L. B. D. (2017). Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. *Revista de Administração Pública*, 51(3), 369-387.

Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1).

Bitencourt, C. C., Marconatto, D. A. B., Cruz, L. B., & Raufflet, E. (2016). Introduction to Special Edition Social Innovation: Researching, Defining and Theorizing Social Innovation. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(6), 14-19.

Bittencourt, B. D. L., & Ronconi, L. F. D. A. (2016). Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. *Revista de Administração Pública*, 50(5), 795-818.

Borges, C. (2011). O papel do capital social do empreendedor na criação de empresas tecnológicas. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 8(3), 162-181.

- Bresser-Pereira, L. C. (2006). Gestão do setor público: estratégia e estrutura para um novo Estado. In Pereira, L. C. B. (Org.). *Reforma do Estado e administração pública gerencial* (7a ed.). Rio de Janeiro: FGV.
- Brunstein, J., Rodrigues, A. L., & Kirschbaum, C. (2008). Inovação Social e Empreendedorismo Institucional: a ação da ONG "Ação Educativa" no campo educacional da cidade de São Paulo. *Organizações & Sociedade*, 15(46), 119-136.
- Cloutier, J. (2003). *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* (pp. 1-46). Crises.
- Gallouj, F., Rubalcaba, L., Toivonen, M., & Windrum, P. (2018). Understanding social innovation in services industries. *Industry and Innovation*, 1-19.
- Gregoire, M. (2016). Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(6), 45-71.
- Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6, 1-18.
- Haxeltine, A., Kemp, R., Dumitru, A., Avelino, F., Pel, B., Wittmayer, J. & Longhurst, N. (2015). TRANSIT WP3 deliverable D3 2-" A first prototype of TSI theory. *Brussels.[Links]*.
- Howaldt, J., Domanski, D., & Kaletka, C. (2017). Inovação Social: Em Direção a um Novo Paradigma De Inovação. *Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)*, 17(6).
- Lévesque, B. (2002). Les entreprises d'économie sociale, plus porteuses d'innovations sociales que les autres?. *CRISES*, Université du Québec à Montréal.
- Marolt, M., Pucihar, A., & Zimmermann, H. D. (2015). Social CRM adoption and its impact on performance outcomes: A literature review. *Organizacija*, 48(4), 260-271.
- Maurer, A. M., & da Silva, T. N. (2014). Analytical Dimensions For Identifying Social Innovations. *Advancing European Entrepreneurship Research: Entrepreneurship as a Working Attitude, a Mode of Thinking and an Everyday Practice*, 83.
- Morais-da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W., & Segatto, A. P. (2016). Scaling up social innovation: a meta-synthesis. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(6), 134-163.
- Mulgan, G. (2006). The process of social innovation. *Innovations*, 1(2), 145-162.
- Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated.
- Oliveira, L. G. D., Santana, R. L. F. D., & Gomes, V. C. (2014). Inovação no setor público: uma reflexão a partir das experiências premiadas no concurso inovação na gestão pública federal. Brasília, DF. Recuperado em 24 de outubro, 2015, de <http://www.enap.gov.br/documents/52930/>

Osburg, T., & Schmidpeter, R. (2013). Social innovation. Solutions for a Sustainable Future. Pol, E., & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term?. *The Journal of Socio-Economics*, 38(6), 878-885.

Rodrigues, A. L. (2007). Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. *Organizações & Sociedade*, 14(43), 111-128.

Silva Neto, J. M., & Ribeiro, R. P. (2012). Gestão estratégica de recursos públicos: avaliação das variáveis restritivas à efetividade na execução do programa. *Revista Eletrônica de Administração*, 18(1), 191-210.

Sousa, I. G. B., Segatto, A. P., & Silva R. L. M. (2017). Análise do uso de teorias organizacionais em estudos da inovação social: uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional. *XLI Encontro da ANPAD – EnANPAD*, São Paulo.

Souza Lessa, B., Souza, A. C. A. A., & Silva-Filho, J. C. L. (2016). Education in cooperative cells as a social innovation: a case study in the Brazilian semiarid. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 13(3), 166-175.

Schumpeter, J.A. (1982). Teoria do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: *Fundo de Cultura*.

Taylor, J. B. (1970). Introducing social innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6(1), 69-77.

Voorberg, W., & Bekkers, V. (2018). Is Social Innovation a Game Changer of Relationships Between Citizens and Governments? *In the Palgrave Handbook of Public Administration and Management in Europe* (pp. 707-725). Palgrave Macmillan, London.